

Características do pensamento grego

- Dualismo: realidade (mundo) e Absoluto
- Irracionalismo: mundo real como devir e presença do indivíduo x princípio eterno da matéria; Eterno Retorno: Fado e Destino
- Pessimismo: necessidade do Absoluto que é estranho ao mundo real; Arbítrio do Fado e Decreto do Destino
- Soluções:
- Saborear o presente, os mitos e os Mistérios
- Filosofia: ascetismo, indiferença heroica frente ao Fado e ao Destino

Linhas de análise

- Orientalistas: os gregos herdaram a filosofia do Oriente
- Ocidentalistas: os gregos foram os criadores da Filosofia
- MITO
- Parcela do irracional
- Próximo das artes e da religião
- Sensibilizar estruturas profundas e inconscientes do ser humano – atemporal
- Prometeu e Pandora – o conhecimento tem um preço

FILOSOFIA

- Nasce como filha da polis
- Uma racionalização da vida social
- Universal, atemporal e permanente
- Mudança da mentalidade mito-poética para a mentalidade teorizante-filosófica

Milagre grego

- Sistematização e compreensão racional que organiza, integra conhecimentos que

eram esparsos e assistemáticos anteriormente

- Processo posterior ao fim da civilização micênica
- Civilização micênica: famílias principescas que governavam pequenas comunidades, com divisões clânicas. Tivemos a ligação com Creta e os povos orientais
- Ásia Menor: presença do comércio e da economia monetária, com o fim da aristocracia de sangue e a rejeição da tradição mítica, muito forte na Grécia Continental

Pré-socráticos

- Eram, fundamentalmente, astrônomos
- Sua presença se tornou marcante após as Guerras Médicas
- Tentativa de dar explicações naturais aos fenômenos considerados, até então, atos de seres sobrenaturais
- A magia e os ritos foram substituídos pelo espírito crítico
- Nascia, portanto, a Filosofia

Gênio grego

- Intelectualismo: experiência sensível; síntese entre o inteligível e o sensível
- Filosofia metafísica
- Realismo: transcende a experiência sensível e busca o Absoluto
- Otimismo: frente a natureza do mundo e da vida, com o pessimismo como horizonte final (resignação)
- Harmonia: sentido e intelecto; conhecimento e ser

Princípio unitário de todas as coisas

- Pré-socráticos ou Naturalistas

- A Filosofia era física: alcançar a última e irreductível substância de todas as coisas

Jônios

- Mileto, colônia grega na Ásia Menor
- Encontrar a substância das coisas
- Substância imanente e ativa
- Dessa substância temos a variedade, a multiplicidade e a sucessão dos fenômenos
- Doutrina do Hilozoísmo – matéria animada

Preocupações iniciais

- Construir uma Cosmologia frente a Cosmogonia (mitos)
- Descobrir a Arché ou substância primordial
- Physis: mundo físico, estudo da Natureza

Tales de Mileto – 623-546 a.C.

- Physis como fonte originária
- Tudo é água
- Filósofo, astrônomo e geômetra, contemporâneo de Sólon
- Tentou unir as polis da Ásia Menor em uma confederação
- Previu um eclipse em 28 de maio de 585 a.C.
- Descreveu ângulos retos do meio do círculo e que a soma dos ângulos de um triângulo é 180 graus
- Água como arché (concepção egípcia)
- A Terra como um disco boiando no oceano

Anaximandro de Mileto – 610-547 a.C.

- Aperfeiçoou o gnomon, relógio de Sol babilônico, e elaborou o primeiro mapa grego
- Arché como princípio originário
- Nem água nem algum dos elementos, mas alguma substância diferente, ilimitada...

- Ápeiron (o infinito, o indeterminado, o ilimitado: são opostos que pagam entre si as injustiças consentidas) como arché, além dos sentidos
- Seria a massa geradora dos seres, infinita e em movimento perpétuo
- A Terra como uma coluna cilíndrica

Anaxímenes de Mileto – 588-524 a.C.

- Ainda que a origem das coisas seja indeterminada, definiu a arché como o ar, ilimitado e em movimento
- Tudo deriva-se da rarefação e condensação do ar: pneuma ápeiron
- A Terra como um disco suspenso no ar

Pitágoras de Samos – 570-490 a.C.

- Costa jônica
- 530 a.C.: muda-se para Crotona, sul da Itália, por perseguições contra suas ideias, de onde será expulso também por questões políticas e morreu em Metaponto
- A arché são os números que representam ordem e harmonia
- Disso temos o finito e o infinito e a diferença entre os seres é uma questão dos limites e da ordem dos números
- Número par: divisão por 2; é ilimitado, indeterminado e, por isso, imperfeito
- Número ímpar: não dividido por 2; é limitado, determinado e, portanto, perfeito
- Oposição do limite (perás) e do ilimitado (ápeiron)
- Metempsicose
- Alma prisioneira do corpo (soma); encarnação: aprisionamento provisório da alma; morte como renascimento até a liberdade através da virtude e dos ritos
- Busca a libertação racional da alma
- Salvação como proporção e medida

Heráclito de Éfeso – 540 a 470 a.C.

- O ser não é mais que o vir a ser
- Não podemos entrar duas vezes no mesmo rio
- Região da Jônia
- Concebeu a realidade como algo dinâmico, daí sua escola ser mobilista
- É representante do pensamento dialético – uma luta de contrários
- A realidade teria a forma do fogo
- Fogo: fluxo do Universo como uma torrente produzida e consumida pelo fogo
- Unidade de tensões opostas com a presença de uma harmonia oculta
- Não é uma mera oposição, mas sim a compreensão da multiplicidade como forma da unidade e somente o Logos pode apreender tal unidade
- É a expressão da racionalização nas trocas, como no comércio
- Regularidade e medida: simultaneidade dos caminhos e é a tensão que sustenta todas as coisas

Mudança na Grécia

- Substituição do monismo pelo pluralismo – democracia
- Isonomia: princípio legalizador da multiplicidade

Parmênides de Eléia – 510-470 a.C.

- O ente é; pois é ser e nada não é
- Ontologia: existência e permanência do ser
- Lógica: identidade e não contradição
- Dois caminhos: filosofia e credence; verdade (razão) e opinião (sentidos)
- O ser é eterno, único, imóvel e ilimitado
- Quando pensada sob a aparência, a realidade parece móvel plural e como um vir a ser

- A razão busca a coerência, a essência e a verdade
- Aletheia: desvelamento da verdade
- Noção de unidade
- Princípio de identidade
- Ser eterno, imóvel, finito, imutável, pleno, contínuo, homogêneo e individual
- Além disso, é corpóreo

Zenão de Eléia – 488-430 a.C.

- O que se move está sempre no mesmo agora
- Refuta todos os dados da experiência: a multiplicidade como fonte de erros
- Utiliza as aporias: caminhos sem saída, demonstração pelo absurdo
- Paradoxo do Movimento: corrida entre Aquiles e a tartaruga

Parmênides e Zenão

- A mobilidade não passa de uma ilusão que engana os nossos sentidos
 - Aquiles e a Tartaruga; Flecha e o alvo
- A distância é dividida ao infinito e precisa, portanto, de um tempo infinito para ser percorrida
É percorrer a metade da distância, depois a metade da metade até o infinito

Fato histórico importante

- Atenas se tornou democrática antes de ter um filósofo

Anaxágoras de Clazômenas – 500-428 a.C.

- Foi perseguido em Atenas
- Homeomerias: sementes originais como arché

- **Nous:** a Inteligência Cósmica Divina; dispersão da unidade original de divisibilidade infinita
- Ele, o Nous, possui uma corporeidade sutil e uma natureza mecânica que separa os opostos, mas se mantém puro já que é imiscível
- Tem uma noção função motora espiral e inicial na origem de tudo
- Seres: animados (Nous) e inanimados (sem Nous)
- Conhecimento: bastardo (sensível) e legítimo (racional)
- Ética da Harmonia

Empédocles de Agrigento – 490-430 a.C.

- Agrigento ou Acragas, sul da Sicília
- Aceita a existência e a permanência do ser de Parmênides, mas pretende tornar os sentidos em algo racional
- 4 arché ou raízes do Universo: água, fogo, terra e ar
- Movidos e misturados pela Philia (Amor) e Neikos (ódio), segundo a isonomia (compensação)
- As 4 raízes, Philia e Neikos são corpóreos
- Defendia ainda a Alethéia – a virtude possível, a verdade da clareza racional aplicada aos sentidos
- 4 fases:
 - 1ª Amor: fusão das raízes
 - 2ª Ódio Crescente: forças antagônicas e equivalentes
 - 3ª Ódio Pleno: distinção plena das raízes
 - 4ª Amor reconquista a supremacia perdida

Atomismo

- O movimento pressupõe o não-ser: existe o vazio onde se movem os átomos
- Átomos: partículas corpóreas insecáveis, indivisíveis fisicamente, mas divisíveis matematicamente e invisíveis

- São móveis por si só, sem qualidades, mas, no entanto, com formas geométricas (tamanho, forma, posição)
- Universo dotado de 2 princípios: vazio (contínuo incorpóreo e infinito) e átomo (descontínuo corpóreo, onde os átomos se chocam, se agrupam, em vórtices e redemoinhos que tendem ao centro)

Demócrito de Abdera – 460-370 a.C.

- Abdera, localizada entre a Macedônia e a Trácia
- Foi discípulo de Leucipo
- Curioso: nasceu e morreu depois de Sócrates e atuou contra os sofistas
- Atomismo: realidade formada por partículas minúsculas e indivisíveis; átomo (a é negação; tomo é divisível)
- O átomo é o ser de Parmênides
- Existe ainda o vácuo (o não-ser) onde o movimento é possível
- O movimento dos átomos cria uma pluralidade quantitativa com infinitas composições possíveis
- Composição dos átomos: figura (forma geométrica), ordem (sequência espacial) e posição (localização espacial)
- Concepção mecanicista: é o acaso ou a necessidade que une ou desune os átomos
- Conhecimento: bastardo (sensível) e legítimo (compreensão racional da Physis)
- Ética normativa: DEVE SER

Filosofia do Átomo

- Conciliar Mobilismo e Imobilismo: átomos, elementos eternos, com combinações mutáveis infinitas

Exercícios:

1. (UEL) “Tales foi o iniciador da filosofia da physis, pois foi o primeiro a afirmar a existência de um princípio originário único, causa de todas as coisas que existem, sustentando que esse princípio é a água. Essa proposta é importantíssima... podendo com boa dose de razão ser qualificada como a primeira proposta filosófica daquilo que se costuma chamar civilização ocidental.” (REALE, Giovanni. História da filosofia: Antiguidade e Idade Média. São Paulo: Paulus, 1990. p. 29).

A filosofia surgiu na Grécia, no século VI a.C. Seus primeiros filósofos foram os chamados pré-socráticos. De acordo com o texto, assinale a alternativa que expressa o principal problema por eles investigado.

- a) A ética, enquanto investigação racional do agir humano.
- b) A estética, enquanto estudo sobre o belo na arte.
- c) A epistemologia, como avaliação dos procedimentos científicos.
- d) A cosmologia, como investigação acerca da origem e da ordem do mundo.
- e) A filosofia política, enquanto análise do Estado e sua legislação.

2. (Unespar) Uma das primeiras transformações de pensamento que surgiu na Grécia Antiga foi a distinção entre cosmogonias e cosmologias. A primeira vinculada ao pensamento homérico e hesíodico e a segunda levada a cabo pelos chamados Pré-Socráticos. Sobre os Pré-Socráticos é correto afirmar:

- a) Tales de Mileto a partir de suas viagens até o Egito observou a importância da água para o

desenvolvimento de todas as coisas visíveis. Um corpo vivo possui água enquanto um corpo morto desidrata. Contudo, sua força argumentativa ficou na observação de que a água passaria por três estados (líquido, sólido, gasoso) mantendo sua essência intacta. Daí um dos porquês de Tales considerar a água como o princípio de todas as coisas;

- b) Pitágoras de Samos propôs uma das mais cobiçadas ideias da filosofia antiga: o mundo seria composto pelo absoluto desordenamento e falta de proporções entre as coisas. Desse modo, surge a doutrina que explica a origem do Mundo através do Caos;

- c) Demócrito, o atomista, percebeu que as discussões de seus antecedentes estavam presas aos elementos do visível. Daí propor como objeto de estudo as coisas imateriais e espirituais como explicação da origem de todas as coisas. Cunha então o termo “átomo” que nada mais é do que “feito por divindades”;

- d) Heráclito de Éfeso desenvolve sua filosofia baseando-se nas discussões de que todas as coisas que pudessem ser pensadas e expressas pela linguagem deveriam existir. Assim, cunha um dos mais famosos pensamentos da Antiguidade: “o ser é; o não-ser não é”, afirmando sobre a impossibilidade de algo não existir;

- e) Parmênides de Eléia desenvolveu suas ideias através das observações do mundo sensível. Assim, descobriu que ora algumas coisas são, ora as mesmas coisas se mostram diferentes. A importância de suas ideias é marcada pela absoluta desconfiança com o mundo dos sentidos, pois tudo mudaria sem deixar marcas de continuidade.

3. (UEG) A influência de Sócrates na filosofia grega foi tão marcante que dividiu a sua história em

períodos: período pré-socrático, período socrático e período pós-socrático. O período pré-socrático é visto como uma época de formação da filosofia grega, na qual predominavam os problemas cosmológicos. Ele se desenvolveu em cidades da Jônia e da Magna Grécia. Grandes escolas filosóficas surgem nesse período e muitos pensadores se destacam.

Entre eles, um jônico, que ficou conhecido como pai da filosofia. Seu nome é:

- a) Tales de Mileto.
- b) Leucipo de Abdera.
- c) Sócrates de Atenas.
- d) Parmênides de Eléia.

4. (UFAM) Sobre o pensamento de Heráclito de Éfeso, marque a alternativa INCORRETA.

- a) Segundo Heráclito, o um é múltiplo e o múltiplo é um.
- b) Heráclito concebe o mundo como um eterno devir, isto é, em estado de perene movimento. Nesse sentido, a imobilidade apresenta-se como uma ilusão.
- c) Segundo Heráclito, a realidade do Ser é a imobilidade, uma vez que a luta entre os opostos neutraliza qualquer possibilidade de movimento.
- d) Para Heráclito, a guerra (pólemos) é o princípio regulador da harmonia do mundo.

5. O período pré-socrático é o ponto inicial das reflexões filosóficas. Suas discussões se prendem a Cosmologia, sendo a determinação da physis (princípio eterno e imutável que se encontra na origem da natureza e de suas transformações) ponto crucial de toda formulação filosófica. Em tal

contexto, Leucipo e Demócrito afirmam ser a realidade percebida pelos sentidos ilusória. Eles defendem que os sentidos apenas capturam uma realidade superficial, mutável e transitória que acreditamos ser verdadeira. Mesmo que os sentidos apreendam “as mutações das coisas, no fundo, os elementos primordiais que constituem essa realidade jamais se alteram”. Assim, a realidade é uma coisa e o real outra.

Para Leucipo e Demócrito a physis é composta

- a) pelas quatro raízes: o úmido, o seco, o quente e o frio.
- b) pela água.
- c) pelo fogo.
- d) pelo ilimitado.
- e) pelos átomos.

6. (UFSJ) Muitas vezes, somos surpreendidos pela compreensão “naturalista” que os primeiros pensadores da escola jônica tiveram da realidade. Tales de Mileto dizia que “tudo é água”. Essa atitude, que pode parecer mitológica ou científica, possibilitou, segundo Hegel nas suas Preleções sobre a História da Filosofia, o nascimento do pensamento filosófico porque aí começa:

- a) Uma aproximação do ente imediato
- b) Uma interpretação objetiva da realidade
- c) Um distanciamento da percepção sensível
- d) Uma compreensão natural da natureza
- e) Uma aproximação da percepção sensível

7. O que há em comum entre Tales, Anaximandro e Anaxímenes de Mileto, entre Xenófanes de Colofão e Pitágoras de Samos? “Todos esses

pensadores propõem uma explicação racional do mundo, e isso é uma reviravolta decisiva na história do pensamento” (Pierre Hadot).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre as relações entre mito e filosofia, seguem as seguintes proposições:

I. Os filósofos pré-socráticos são conhecidos como filósofos da *physis* porque as explicações racionais do mundo por eles produzidas apresentam não apenas o início, o princípio, mas também o desenvolvimento e o resultado do processo pelo qual uma coisa se constitui.

II. Os filósofos pré-socráticos não foram os primeiros a tratar da origem e do desenvolvimento do universo, antes deles já existiam cosmogonias, mas estas eram de tipo mítico, descreviam a história do mundo como uma luta entre entidades personificadas.

III. As explicações racionais do mundo elaboradas pelos pré-socráticos seguem o mesmo esquema ternário que estruturava as cosmogonias míticas na medida em que também propõem uma teoria da origem do mundo, do homem e da cidade.

IV. O nascimento das explicações racionais do mundo são também o surgimento de uma nova ordem do pensamento, complementar ao mito; em certos momentos decisivos da história da filosofia as duas ordens de pensamento chegam a coexistir, exemplo disso pode ser encontrado no diálogo platônico *Timeu* quando, na apresentação do “mito mais verossímil”, a figura mítica do Demiurgo é introduzida para explicar a produção do mundo.

V. Tales de Mileto, um dos Sete Sábios, além de matemático e físico é considerado filósofo – o fundador da filosofia, segundo Aristóteles – porque em sua proposição “A água é a origem e a matriz de todas as coisas” está contida a

proposição “Tudo é um”, ou seja, a representação de unidade.

Assinale a alternativa correta.

- a) As proposições III e IV estão incorretas.
- b) Somente as proposições I e II estão corretas.
- c) Apenas a proposição IV está incorreta.
- d) Todas as proposições estão incorretas.
- e) Todas as proposições estão corretas.

8. ...que é e que não é possível que não seja,/ é a vereda da Persuasão (porque acompanha a Verdade); o outro diz que não é e que é preciso que não seja,/ eu te digo que esta é uma vereda em que nada se pode aprender. De fato, não poderias conhecer o que não é, porque tal não é fatível. / nem poderia expressá-lo. (Nicola, Ubaldo. *Antologia ilustrada de Filosofia*. Editora Globo, 2005).

O texto anterior expressa o pensamento de qual filósofo?

- a) Aristóteles, que estabelecia a distinção entre o mundo sensível e o inteligível.
- b) Heráclito de Éfeso, que afirmava a unidade entre pensamento e realidade.
- c) Tales de Mileto, que afirmava ser a água o princípio de todas as coisas.
- d) Parmênides de Eleia, que afirmava a imutabilidade de todas as coisas e a unidade entre ser e pensar, ser e conhecimento.

9. Como uma onda

“Nada do que foi será

De novo do jeito que já foi um dia

Tudo passa
Tudo sempre passará
A vida vem em ondas
Como um mar
Num indo e vindo infinito
Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente
Viu há um segundo
Tudo muda o tempo todo
No mundo
Não adianta fugir
Nem mentir
Pra si mesmo agora
Há tanta vida lá fora
Aqui dentro sempre
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar”
Lulu Santos e Nelson Motta

A letra dessa canção de Lulu Santos lembra ideias do filósofo grego Heráclito, que viveu no século VI a.C. e que usava uma linguagem poética para exprimir seu pensamento. Ele é o autor de uma frase famosa: “Não se entra duas vezes no mesmo rio”.

Dentre as sentenças de Heráclito a seguir citadas, marque aquela em que o sentido da canção de Lulu Santos mais se aproxima

a) Morte é tudo que vemos despertos, e tudo que vemos dormindo é sono.

b) O homem tolo gosta de se empolgar a cada palavra.

c) Ao se entrar num mesmo rio, as águas que fluem são outras.

d) Muita instrução não ensina a ter inteligência.

e) O povo deve lutar pela lei como defende as muralhas da sua cidade.

10. A passagem da mentalidade mítica para o pensamento racional e filosófico foi gestada por fatores considerados relevantes para a construção de uma nova mentalidade. Algumas novidades do período arcaico ajudaram a transformar a visão que o mito oferecia sobre o mundo e a existência humana. Nesse aspecto, são todos fatores relevantes:

a) a invenção da escrita e da moeda, a lei escrita e a imprensa.

b) a invenção da escrita e do telefone, a lei escrita e o nascimento da pólis.

c) a invenção da escrita e da moeda, a lei escrita e o nascimento da pólis.

d) a invenção da escrita e da religião, a lei escrita e o nascimento da pólis.

Gabarito:

1. D. Os primeiros pré-socráticos eram astrônomos e passaram a estudar o Cosmos de uma forma racional, afastando-se dos mitos (Cosmogonia e Teogonia), criando a Cosmologia.

2. A. Tales de Mileto propôs que a água é o princípio unificador de todas as coisas, que ela passa pelos três estados físicos e sua concepção sobre influência do pensamento oriental, em especial, do pensamento egípcio que via o Rio Nilo como o Rio da Vida.

3. A. Aquela que é considerado o pai da Filosofia grega é Tales de Mileto devido a sua tentativa racional de explicar a origem do Cosmos.

4. C. Heráclito acreditava no mobilismo, ou seja, para ele o movimento não era uma ilusão, mas sim algo inerente à natureza de todas as coisas.

5. E. Leucipo e Demócrito acreditavam que o átomo era o princípio ou a substância primordial.

6. C. O pensamento pré-socrático consegue nos afastar da Natureza e, a partir disso, propor uma explicação que fugia das limitações e restrições que ocorriam por conta das explicações míticas.

7. E. I. Os pré-socráticos são conhecidos como naturalistas (Physis); II. As cosmogonias (mitos) tratavam do tema e são anteriores a eles; III. As explicações pré-socráticas seguem o mesmo caminho das cosmogonias, mas com uma abordagem racional; IV. Filosofia e mitos se

entrecruzam como na construção platônica do Demiurgo, uma figura que relacionaria Ideias e Mundo Sensível, segundo Platão; V. Tales acreditava que a água era o princípio unificador de tudo o que existe.

8. D. Parmênides é o filósofo do Ser imutável que é e que não pode não-Ser.

9. C. Heráclito é o filósofo das mudanças constantes e autor da ideia de que nunca nos banhamos no mesmo e, portanto, nunca pegamos a mesma onda.

10. C. A necessidade de uma maior racionalização na vida da polis estimulou o surgimento da Filosofia.